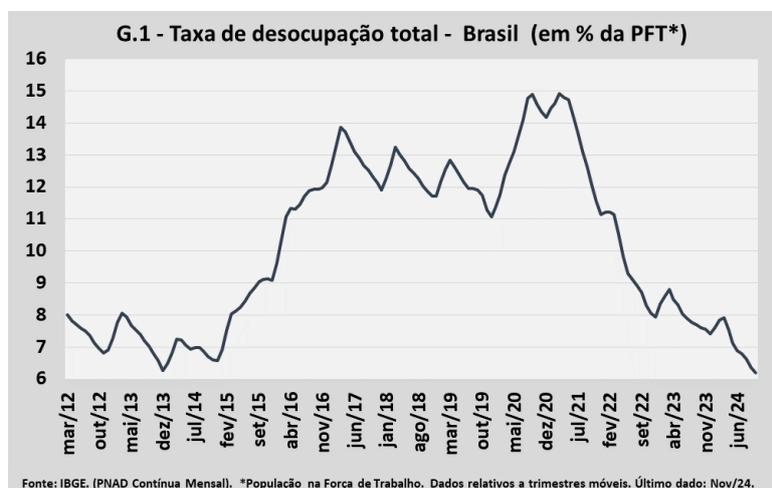


## Como a oferta de mão de obra pode afetar a taxa de desemprego

Francisco Pessoa Faria

### I. Introdução e resultados

Na ata da Reunião do Copom em setembro de 2024, quando se deu início ao atual ciclo de alta da SELIC, as possíveis pressões altistas do mercado de trabalho sobre a inflação foram citadas várias vezes – em especial a potencial elevação dos salários acima da produtividade. A preocupação provavelmente se baseava na evolução da taxa de desemprego (ou *Taxa de Desocupação*, utilizando a terminologia atual do IBGE), que naquele momento alcançava 6,8%, dando continuidade a uma trajetória de queda acelerada iniciada alguns meses antes. As atas das reuniões de novembro e dezembro voltaram a elencar o aquecimento do mercado de trabalho como ponto de atenção (ainda que se tenha ponderado haver sinais de moderação do crescimento dos salários) agora num quadro de hiato do produto mais aberto, nas contas da autoridade monetária.



Assim, uma das estratégias aparentes do Banco Central para trazer o IPCA ao centro da meta é desacelerar a redução da taxa de desemprego, que no trimestre setembro/novembro 2024 chegou a 6,1%, o menor valor da série histórica da PNAD (ver Gráfico 1) E essa estratégia implica que a criação de empregos deve crescer em ritmo inferior ao da oferta de mão de obra. No entanto, é importante destacar que a política monetária afeta a procura e a oferta

de trabalho de maneiras diferentes, tanto na intensidade quanto no momento em que seus efeitos são sentidos. Quando as condições financeiras se deterioram, a demanda por mão de obra costuma diminuir mais rapidamente, às vezes até mesmo antes de que a queda na absorção doméstica de bens e serviços ocorra de fato - pois empregadores tendem a adotar uma postura cautelosa em relação ao aumento de suas folhas salariais. Já a oferta de mão de obra, ainda que também possa ser afetada por mudanças na taxa SELIC, depende também de fatores estruturais, como demografia, serviços públicos e taxa de poupança, entre outros fatores. Assim, para prever a evolução da *Taxa de Desocupação*, é útil avaliar como a *População na Força de Trabalho (PFT)* tem se comportado e quais são as perspectivas para essa variável no futuro próximo – já que ela determina a disponibilidade de mão de obra.

Este texto busca contribuir para essa tarefa, apresentando quatro simulações baseadas em premissas para a *População em Idade de Trabalhar (PIT)* e para a *Taxa de Participação (relação PFT/PIT)*. Essas simulações projetam o crescimento da PFT nos próximos dois anos e estabelecem cenários para a *População Ocupada* compatíveis com taxas de desemprego que variam de 6,8% (projeção de 2024) até 14% – faixa observada na série histórica da PNAD desde 2012.

A **Simulação 1** assume que a *Taxa de Participação* de cada grupo etário da PNAD permanecerá no nível projetado para o quarto trimestre de 2024 ao longo de todo o biênio. Essa abordagem evidencia como as mudanças no perfil etário dificultam o aumento da oferta de mão de obra, devido ao crescimento do peso relativo da população mais idosa.

A **Simulação 2** tem como premissa a manutenção da *Taxa de Participação* do **total** da população, também no nível do quarto trimestre de 2024, enquanto as **Simulações 3 e 4** as Simulações 3 e 4 pressupõem um crescimento dessa variável, com ritmos distintos baseados em tendências recentes. A **Simulação 3** admite que a *Taxa de Participação* cresça no ritmo trimestral observado do segundo trimestre de 2023 ao terceiro trimestre de 2024, enquanto a **Simulação 4** tem como premissa um ritmo de crescimento baseado no que se observa desde abril de 2024. No que se refere à *População em Idade de Trabalhar*, a trajetória é igual em todas as simulações, por se basear nas projeções para a população do IBGE. Como se vê na Tabela 1, a assunção de

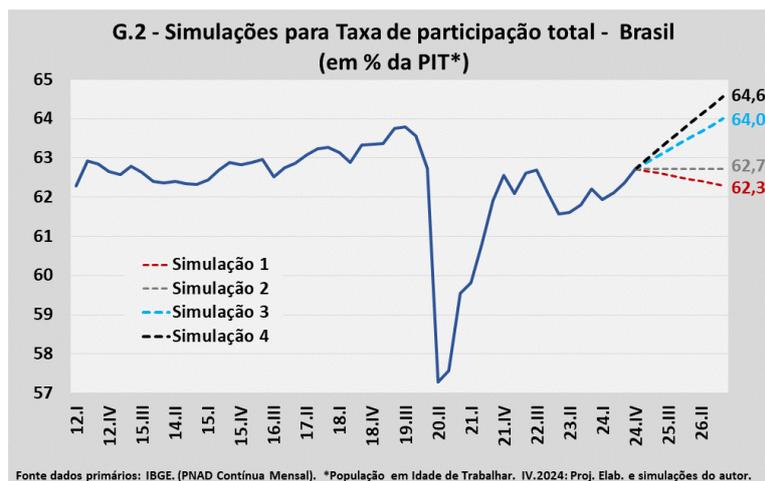
hipóteses alternativas para a *Taxa de Participação* implica em diferenças não desprezíveis para a oferta de mão de obra; a **Simulação 4** leva a um “estoque de mão de obra”, em 2026, de cento e quinze milhões, enquanto na **Simulação 1** esse mesmo estoque estaria um pouco abaixo de cento e doze milhões.

**T.1: Simulações para a População na Força de Trabalho - Brais!**  
Médias anuais

		2024	2025	2026
		Total	Total	Total
População em Idade de Trabalhar - PIT (em milhões de pessoas)	Simulação 1	176,3	177,7	179,1
	Simulação 2	176,3	177,7	179,1
	Simulação 3	176,3	177,7	179,1
	Simulação 4	176,3	177,7	179,1
População na Força de Trabalho - PFT (em milhões de pessoas)	Simulação 1	109,8	111,2	111,7
	Simulação 2	109,8	111,4	112,3
	Simulação 3	109,8	112,2	114,2
	Simulação 4	109,8	112,6	115,3
Taxa de Participação (PFT/PIT, em %)	Simulação 1	62,281	62,6	62,4
	Simulação 2	62,281	62,7	62,7
	Simulação 3	62,281	63,1	63,8
	Simulação 4	62,281	63,4	64,4
População na Força de Trabalho - (Var %)	Simulação 1	1,6	1,3	0,4
	Simulação 2	1,6	1,5	0,8
	Simulação 3	1,6	2,2	1,8
	Simulação 4	1,6	2,6	2,4

Fonte dados originais: IBGE (PNAD). Elaboração e simulações do autor.

É importante destacar que nesse momento não iremos discutir qual trajetória para a *População na Força de Trabalho* consideramos a mais provável – isso exige uma avaliação bem mais detalhada sobre determinados aspectos da evolução recente da *Taxa de Participação* e que será objeto de um texto dedicado ao tema a ser publicado futuramente. Apesar disso, vale mostrar o que as simulações significam em termos da série histórica da PNAD (o que fazemos através do Gráfico 2) e destacarmos alguns pontos já evidentes nas curvas.



Tanto a **Simulação 1** quanto a **Simulação 2** parecem ser muito conservadoras, considerando o recente desempenho da *Taxa de Participação*, que é de crescimento. A **Simulação 4**, por sua vez, levaria a *Taxa de Participação* no quarto trimestre de 2026 a um nível quase um ponto superior ao pico histórico (os 63,8 % observados no terceiro trimestre de 2019) e a uma taxa média anual, no ano que vem, de 64,2%, (0,6 pontos percentuais acima do máximo observado, em 2019). Ainda que um processo de piora nas condições financeiras possa levar a um crescimento adicional (acima da tendência) da *Taxa de Participação*, essa trajetória parece ser mais difícil de ser atingida, em função de questões demográficas e socioeconômicas.

Passemos, então, à análise das evoluções da *População Ocupada* compatíveis com cenários para a *Taxa de Desocupação*, mostradas na Tabela 2. Nas colunas 2 e 3 são representadas as variações para *População Ocupada* que, dadas as premissas para a evolução da oferta de mão de obra, resultam nas *Taxas de Desocupação* mostradas na coluna 1. Por exemplo, considerando a evolução da oferta de mão de obra da **Simulação 3**, a *Taxa de Desocupação* alcançaria 10% em de 2025 caso a *População Ocupada* caísse 1,3 %. Por outro lado, se a *População Ocupada* crescesse 2,2%, a *Taxa de Desocupação* permaneceria nos 6,8% projetados para 2024.

**T.2: Simulações para a Taxa de Desocupação a Var. % da População Ocupada**  
**Taxas e variações considerando médias anuais**

	Taxa de Desocupação	Var % da População Ocupada		
		2025	2026	2025/2026
	Coluna 1	Coluna 2	Coluna 3	Coluna 4
Simulação 1	6,8 %	1,3	0,4	1,8
	7,0 %	1,1	0,4	1,5
	8,0 %	0,0	0,4	0,4
	9,0 %	-1,1	0,4	-0,6
	10,0 %	-2,2	0,4	-1,7
	11,0 %	-3,3	0,4	-2,8
	12,0 %	-4,3	0,4	-3,9
	13,0 %	-5,4	0,4	-5,0
Simulação 2	6,8 %	1,5	0,8	2,3
	7,0 %	1,3	0,8	2,1
	8,0 %	0,2	0,8	1,0
	9,0 %	-0,9	0,8	-0,1
	10,0 %	-2,0	0,8	-1,2
	11,0 %	-3,1	0,8	-2,3
	12,0 %	-4,2	0,8	-3,4
	13,0 %	-5,2	0,8	-4,5
Simulação 3	6,8 %	2,2	1,8	4,0
	7,0 %	1,9	1,8	3,8
	8,0 %	0,8	1,8	2,7
	9,0 %	-0,2	1,8	1,6
	10,0 %	-1,3	1,8	0,4
	11,0 %	-2,4	1,8	-0,7
	12,0 %	-3,5	1,8	-1,8
	13,0 %	-4,6	1,8	-2,9
Simulação 4	6,8 %	2,6	2,4	5,0
	7,0 %	2,3	2,4	4,8
	8,0 %	1,2	2,4	3,6
	9,0 %	0,1	2,4	2,5
	10,0 %	-1,0	2,4	1,4
	11,0 %	-2,1	2,4	0,3
	12,0 %	-3,2	2,4	-0,9
	13,0 %	-4,3	2,4	-2,0
	14,0 %	-5,4	2,4	-3,1

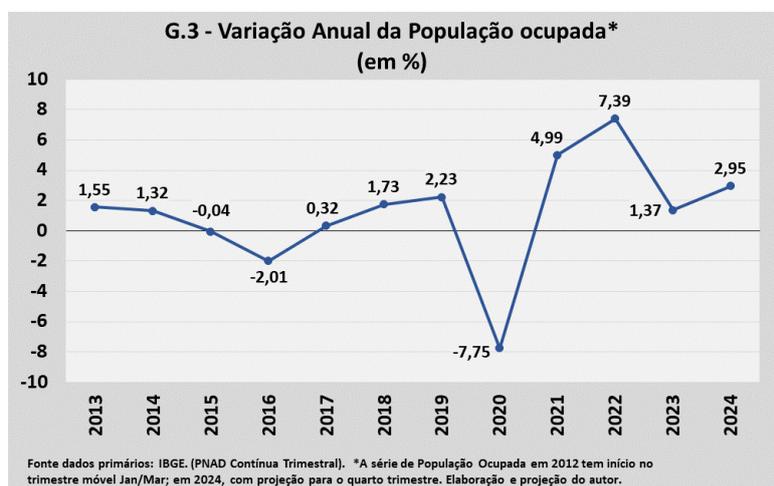
Fonte dados primários: IBGE (PNAD). Elaboração e simulações do autor.

Aqui, um esclarecimento sobre a Coluna 3: ela indica a variação da *População Ocupada* que manteria a *Taxa de Desocupação* no mesmo nível do ano anterior – e não por coincidência, apresenta, para o ano de 2026, os mesmos valores da variação da *População na Força de Trabalho* que aparece na Tabela 1. Utilizando mais uma vez o exemplo da **Simulação 3**: caso a *População Ocupada* caísse 1,3% em 2025, a *Taxa de Desocupação* iria para 10% nesse ano, e um novo aumento só ocorreria se a *População Ocupada* crescesse menos de 1,8%, que é a variação esperada para a *População na Força de Trabalho*

projetada para 2026. A variação acumulada das Colunas 2 e 3 (Coluna 4) nos dá, portanto, a variação *População Ocupada* no biênio 2025/2026 que leva a *Taxa de Desocupação* ao nível que aparece na Coluna 1.

A Tabela 4, apresentada no final dessa seção, traz todas as combinações possíveis para o biênio, considerando a oferta de mão de obra considerada na elaboração da **Simulação 3**.

Para contextualizar historicamente essas taxas, o Gráfico 3 traz a série da variação da População Ocupada da PNAD Trimestral Contínua. Excetuando-se 2020, cujos resultados foram influenciados pela pandemia, o único ano em que a ocupação recuou foi 2016 (em 2015 a variação foi virtualmente zero: -0,04%), tendo a variação acumulada em 2015/2016 atingido -2,05 %.



Se esse cenário para a *População Ocupada* se repetisse no biênio 2025/2026, a *Taxa de Desocupação* atingiria 8,0 % em 2025 e 10,3% em 2026 no caso **Simulação 1** e 9,2% em 2025 e 13,1 % em 2026 no caso da **Simulação 4** – uma diferença considerável (ver Tabela 3).

### T.3: Simulações para a Taxa de Desocupação em 2025/26

Hipóteses\*: Var. População Ocupada 2025 = -0,04 % e Var. População Ocupada 2026 = -2,01%

	2025	2026
Simulação 1	8,0	10,3
Simulação 2	8,2	10,8
Simulação 3	8,8	12,2
Simulação 4	9,2	13,1

\*Corresponde a uma "repetição" do biênio 2015/2016. Fonte dados primários: IBGE (PNAD). Elaboração e simulações do autor.

Cabe agora a nós, analistas estudar como a deterioração das condições financeiras afetará a demanda por mão de obra. A partir dessas análises, e considerando as possibilidades para a oferta de trabalho, será possível estabelecer cenários mais precisos para a *Taxa de Desocupação*.

Por fim, uma advertência: vivemos um momento atípico no que diz respeito às estatísticas do mercado de trabalho: os dados da PNAD, amplamente utilizados por analistas do setor privado, pelo Banco Central e pela academia estão defasados. Pois ainda em 2025, ou em 2026, toda a série histórica da pesquisa será alterada, na medida que seu fator de ponderação (as *Projeções da População* do IBGE) for atualizado<sup>1</sup>. Tema relevante, mas a ser discutido em outra oportunidade.

Nas próximas três seções o leitor encontrará uma breve análise da evolução recente da *População em Idade de Trabalhar* (PIT) e da *Taxa de Participação* (a relação PFT/PIT), assim como maiores detalhes dos procedimentos algébricos realizados.

---

<sup>1</sup> Sobre as novas projeções e seus impactos, recomendamos a leitura do texto "As surpresas e os alertas que vem do front demográfico, disponível em <https://blogdoibre.fgv.br/posts/surpresas-e-os-alertas-que-vem-do-front-demografico-no-brasil>.

## Anexo:

**T.4: Taxa de Desocupação a Var. % da População Ocupada**  
**Considerando parâmetros para a População na Força de Trabalho da Simulação 3**

2025		2026		2025/2026
Taxa de Desocupação	Var % da Pop. Ocup.	Taxa de Desocupação	Var % da Pop. Ocup.	Var % da Pop. Ocup.
Coluna 1	Coluna 2	Coluna 3	Coluna 4	Coluna 5
6,8 %	2,2	6,8 %	1,8	4,0
		7,0 %	1,6	3,8
		8,0 %	0,5	2,7
		9,0 %	-0,6	1,6
		10,0 %	-1,7	0,4
		11,0 %	-2,8	-0,7
		12,0 %	-3,9	-1,8
		13,0 %	-5,0	-2,9
7,0 %	1,9	7,0 %	1,8	3,8
		8,0 %	0,7	2,7
		9,0 %	-0,4	1,6
		10,0 %	-1,5	0,4
		11,0 %	-2,6	-0,7
		12,0 %	-3,7	-1,8
		13,0 %	-4,8	-2,9
		14,0 %	-5,9	-4,0
8,0 %	0,8	8,0 %	1,8	2,7
		9,0 %	0,7	1,6
		10,0 %	-0,4	0,4
		11,0 %	-1,5	-0,7
		12,0 %	-2,6	-1,8
		13,0 %	-3,7	-2,9
9,0 %	-0,2	9,0 %	1,8	1,6
		10,0 %	0,7	0,4
		11,0 %	-0,4	-0,7
		12,0 %	-1,5	-1,8
		13,0 %	-2,7	-2,9
		14,0 %	-3,8	-4,0
10,0 %	-1,3	10,0 %	1,8	0,4
		11,0 %	0,7	-0,7
		12,0 %	-0,5	-1,8
		13,0 %	-1,6	-2,9
11,0 %	-2,4	11,0 %	1,8	-0,7
		12,0 %	0,7	-1,8
		13,0 %	-0,5	-2,9
		14,0 %	-1,6	-4,0
12,0 %	-3,5	12,0 %	1,8	-1,8
		13,0 %	0,7	-2,9
		14,0 %	-0,5	-4,0
13,0 %	-4,6	13,0 %	1,8	-2,9
		14,0 %	0,6	-4,0
14,0 %	-5,7	14,0 %	1,8	-4,0

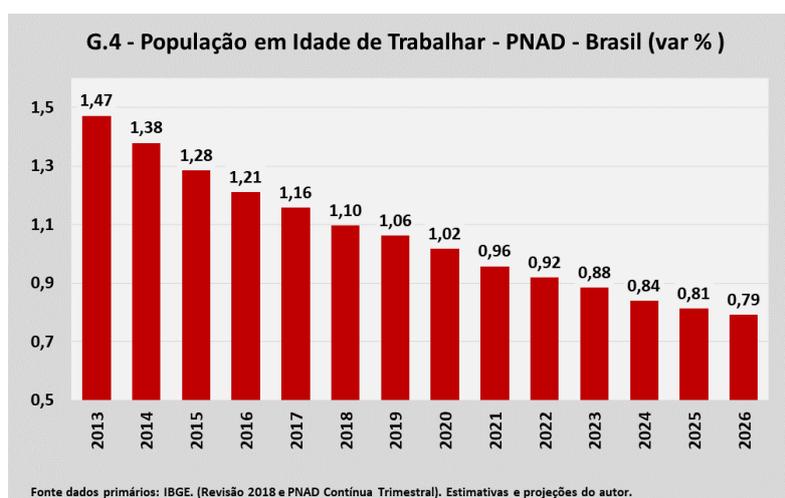
Fonte dados primários: IBGE (PNAD). Elaboração e simulações do autor.

## II. A trajetória esperada para a *População em Idade de Trabalho*

A *População em Idade de Trabalho* (PIT) é formada pelas pessoas de 14 anos ou mais e representa o universo das pessoas que poderiam estar no mercado de trabalho, considerando a metodologia utilizada pela PNAD. Quem

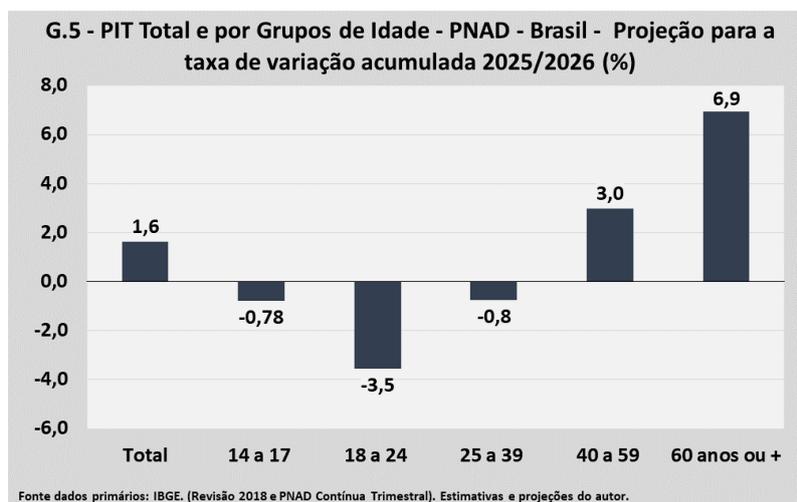
acessar o site do IBGE tem acesso a essa informação, detalhada por grupos etários, alguns recortes regionais (como as unidades da federação) e sexo. Mas é importante ter em mente que a PNAD é uma pesquisa domiciliar que visita aproximadamente duzentos mil domicílios a cada mês, não sendo um levantamento desenhado para mensurar a quantidade de habitantes brasileiros. Na verdade, os dados de população que aparecem na pesquisa - e que servem para ponderar as informações coletadas nas visitas aos domicílios - vem das Projeções para a População do IBGE, sendo que atualmente a PNAD utiliza a Revisão da População versão 2018 (a partir daqui Revisão 2018), que tem projeções até 2060.

Os números da PNAD não coincidem exatamente com os dados da Revisão 2018 em função de questões estatísticas ligadas ao processo de expansão da amostra, mas são muito próximos (em especial quando se considera o total Brasil), o que permite utilizar os números seus números para prever o que irá acontecer com a *População em Idade de Trabalho* reportada pela PNAD com um grau muito razoável de precisão. No Gráfico 4 mostramos resultado desse exercício: a taxa de variação da *População em Idade de Trabalho* apresentou desaceleração contínua desde 2013, e a *Revisão 2018* indica que essa tendência deverá se manter até 2026.



Essa desaceleração não será muito relevante, o que significa que nos próximos dois anos a *População em Idade de Trabalho* irá crescer a um ritmo semelhantes ao de 2024. Porém, mais importante do que a variação da

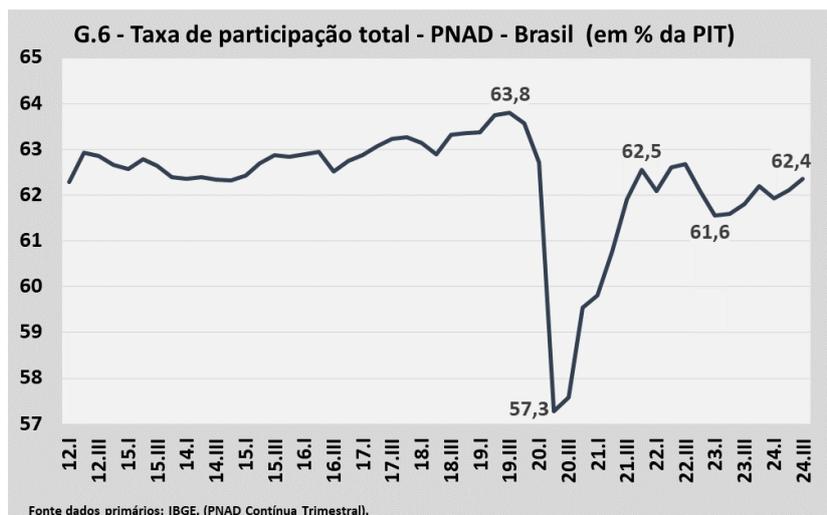
população total, o que deve ser destacado são as diferenças entre as taxas de crescimento considerando os grupos etários. No Gráfico 5 representamos a projeção para a taxa de crescimento acumulada da *População em Idade de Trabalhar* e por grandes grupos etários que serão utilizados para calcular os indicadores da PNAD nos dois próximos anos.



Enquanto a população mais jovem cairá em termos absolutos, a população acima de 40 anos registrará aumento; isso tem implicações importantes para a evolução da *Taxa de Participação*, como será visto a seguir.

### III. A evolução recente da *Taxa de Participação*

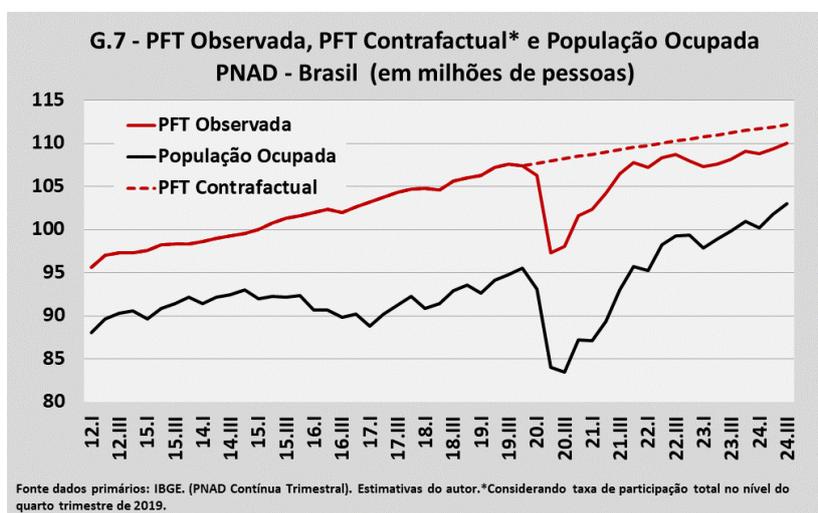
Provavelmente uma parte dos leitores já terá visto o Gráfico 6, que traz os dados da *Taxa de Participação* total (o “total” aqui, entendido como a média ponderada de todos os grupos etários) da *População em Idade de Trabalhar* no Brasil. Relembrando, a *Taxa de Participação* é a relação entre a *População na Força de Trabalho* (PFT) e a *População em Idade de Trabalhar*, sendo a *População na Força de Trabalho* composta pela população ocupada e pela população desocupada.



A *Taxa de Participação* total atingiu o ponto máximo da série histórica da PNAD trimestral no quarto trimestre de 2019 (63,8 %), e caiu significativamente na pandemia; além uma grande diminuição da ocupação, muitas pessoas pararam de procurar trabalho, seja em função dos limites impostos pelas condições sanitárias, seja por acreditarem que não haveria uma oportunidade. Aos poucos, no entanto, a *Taxa de Participação* voltou a se recuperar, chegando no final de 2021 a 62,5% - fazendo com que os analistas acreditassem que ela iria descrever uma trajetória que rapidamente a levaria a retornar aos níveis pré-COVID. Mas não foi isso o que aconteceu, e entre o último trimestre de 2021 e primeiro trimestre de 2023 houve um recuo de pouco mais de um ponto percentual no nível da variável. A partir do segundo trimestre daquele ano a taxa de participação voltou a crescer, e vem registrando bom ritmo de expansão desde abril de 2024 - sem, no entanto, voltar aos níveis de cinco anos atrás.

Muitas foram as hipóteses (não excludentes) a diminuição da *Taxa de Participação* em relação a 2019: a antecipação de aposentadorias causadas pela COVID (tanto em função de possíveis sequelas quanto de mudanças de estilo e perspectivas de vida), o efeito dos benefícios sociais sobre o estímulo a procurar emprego, e sobre a possibilidade das pessoas com dificuldades trabalhar (como por exemplo, mulheres com filhos pequenos) pudessem sair do mercado de trabalho e o impacto da mudança da composição etária da força de trabalho - já que a *Taxa de Participação* tende a ser menor nos grupos de idade mais avançada.

E a queda da *Taxa de Participação*, independente da sua causa, precisa ser levada em conta quando se pretende explicar a forte queda da taxa de desemprego vista nos últimos anos. Isso talvez fique mais claro de apreender a partir do Gráfico 7.



A linha preta mostra a evolução da *População Ocupada*, enquanto a linha vermelha contínua representa o número de pessoas no mercado de trabalho; a diferença entre as duas nos dá o número de desocupados, e a relação entre elas a taxa de desemprego. A linha vermelha tracejada, por sua vez, representa a evolução do número de pessoas no mercado de trabalho caso a *Taxa de Participação total* permanecesse no mesmo nível observado no final de 2019.

Note-se, por exemplo, como a diferença entre a ocupação e a linha vermelha tracejada é muito maior do que a diferença entre a ocupação e a linha vermelha contínua em 2020, o que significa que a *Taxa de Desocupação* teria uma magnitude também mais significativa. No Gráfico 8 mostramos a evolução contrafactual dessa variável - ou seja, qual a *Taxa de Desocupação* calculada considerando o número de ocupados reportado pela PNAD, mas uma *População na Força de Trabalho* teórica representada pela linha vermelha do Gráfico 7. No terceiro trimestre de 2020 essa diferença chegou a um máximo de oito pontos percentuais e se situou em um pouco menos de dois pontos percentuais no terceiro trimestre do ano passado.



As simulações cujos resultados foram apresentados na Introdução, e que serão mais bem explicadas a seguir, basearam-se em diferentes hipóteses para a *Taxa de Participação* em 2025 e 2026.

#### **IV. Simulações para a evolução da ocupação com manutenção da taxa de desemprego**

Em relação ao ritmo de crescimento da *População em Idade de Trabalhar*, as quatro simulações realizadas têm como base os números da Revisão 2018 mostrados nos Gráficos 4 e 5. O que diferencia as simulações, portanto, são as hipóteses alternativas para a *Taxa de Participação*.

Porém, por motivos que só ficarão mais claros no texto em que discutiremos a evolução recente da variável de forma mais aprofundada (a ser publicado em breve), iremos obter as *Taxas de Participação* alternativas de forma indireta – ou seja, partindo de hipóteses sobre a quantidade de pessoas que estão fora da força de trabalho. Iremos nos deter um pouco mais nos procedimentos metodológicos ao explicar a primeira simulação, para que os cálculos usados nos exercícios sejam mais bem compreendidos.

##### **IV.1 Simulação 1 – Manutenção da participação da População Fora da Força de Trabalho por Grupo Etário.**

A **Simulação 1** é a única que parte de hipóteses sobre o comportamento da *População em Idade de Trabalhar* por grupos etários, e por isso vale a pena,

nesse ponto, mostrar a composição da variável levando em consideração o recorte por idades no terceiro trimestre de 2024 (Tabela 5). Dos quase cento e oitenta milhões de habitantes que tinham ao menos catorze anos, cento e dez estavam na força de trabalho (ocupados ou procurando uma ocupação) enquanto sessenta milhões não trabalhavam ou não procuravam uma ocupação, compondo a *População Fora da Força de Trabalho*.

**T.5 - Composição da População em Idade de Trabalhar - Brasil - III Trimestre de 2024**

		TOTAL	14 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	60 anos ou mais
(em milhões de pessoas)	População em Idade de Trabalhar	176,4	11,9	21,7	51,0	56,8	34,9
	População na Força de Trabalho	110,0	2,0	15,0	41,6	42,8	8,6
	População Ocupada	103,0	1,5	13,0	39,1	41,0	8,4
	População Não Ocupada	7,0	0,5	2,0	2,5	1,8	0,3
	População Fora da Força de Trabalho	66,4	10,0	6,7	9,4	14,0	26,3
(em % da PIT)	População na Força de Trabalho*	62,4	16,4	69,1	81,6	75,4	24,6
	População Fora da Força de Trabalho	37,6	83,6	30,9	18,4	24,6	75,4

Fonte: IBGE. (PNAD Contínua Trimestral) \*Relação que corresponde à Taxa de Participação.

Nas duas últimas linhas são apresentadas duas relações: a primeira, *População na Força de Trabalho/População em Idade de Trabalhar*, a já conhecida *Taxa de Participação*; a segunda (*População Fora da Força de Trabalho/População em Idade de Trabalhar*), chamaremos de “*Inverso*” da *Taxa de Participação*. Note-se a grande diferença que existe nos valores desses *Inversos da Taxa de Participação* quando se consideram os grupos etários que a PNAD disponibiliza normalmente.

Nas “pontas”, ou seja, entre os mais jovens e os mais idosos, o peso da parcela da população que não está na força de trabalho é muito maior (respectivamente, 83,6% e 75,4%). E isso seria de se esperar – seja porque entre os jovens é grande o número de pessoas estudando, seja porque no grupo de idade mais avançada se concentram as pessoas que enfrentam mais obstáculos para se inserir no mercado de trabalho, os aposentados ou ainda os que já tem mais dificuldades físicas para exercer uma ocupação.

Já entre a população de 18 a 24 anos, esse peso era de aproximadamente 31%, porcentagem que cai para 24,6% entre a população de 40 a 59 anos; e, finalmente, no grupo de 25 a 39 anos, apenas um pouco mais de 18% estava fora da força de trabalho.

Os dados por grupos etários só estão disponíveis na *PNAD Contínua Trimestral*; então, utilizamos a *PNAD Contínua Mensal*, que traz informações até

o trimestre móvel terminado em novembro do ano de 2024, para projetar os *Inversos das Taxas de Participação* no último trimestre do ano passado. Essas projeções estão na Coluna 4 do primeiro grupo de linhas (IV.2024) da Tabela 6. Mantivemos essas taxas constantes no biênio 2025/2026 e as ponderamos pelas projeções de *População em Idade de Trabalhar* da Revisão 2018, obtendo assim uma *População Fora da Força de Trabalho* para todos os trimestres do período.

Alguém poderia se perguntar por que é necessário fazer essa ponderação; a estabilidade dos *Inversos da Taxa de Participação dos grupos etários* não implicaria também na estabilidade do *Inverso da Taxa de Participação total*? A resposta é “não”, e isso que acontece porque, como visto no Gráfico 3, a variação esperada para a população dos grupos etários nos próximos anos é diferente, o que afeta a *Taxa de Participação total*. Voltemos à Tabela 6 para entender melhor essa questão.

**T.6 - Projeções para a PNAD - Brasil - IV Trimestres de 2024 e de 2025**

**Variáveis selecionadas**

	Grupos Etários	População em Idade de Trabalhar (PIT)	Peso % na PIT	População Fora da Força de Trabalho (PFFT)	Inverso da Taxa de Participação (PFFT/PIT)	Contribuição o Inverso da Taxa de Participação	Memo: População na Força de Trabalho	Memo: Taxa de Participação
		milhões	%	milhões	%	p.p.	milhões	%
		Coluna 1	Coluna 2	Coluna 3	Coluna 4	Coluna 5	Coluna 6	Coluna 7
IV.2024	Total	176,8	100,0	65,9	37,3	37,3	110,9	62,7
	14 a 17 anos	11,9	6,7	9,8	82,7	5,6	2,1	17,3
	18 a 24 anos	21,6	12,2	6,6	30,5	3,7	15,0	69,5
	25 a 39 anos	51,0	28,8	9,3	18,2	5,3	41,7	81,8
	40 a 59 anos	57,0	32,3	13,9	24,4	7,9	43,1	75,6
	60 anos ou mais	35,2	19,9	26,2	74,5	14,8	9,0	25,5
IV. 2025	Total	178,2	100,0	66,8	37,5	37,5	111,4	62,5
	14 a 17 anos	11,8	6,6	9,8	82,7	5,5	2,1	17,3
	18 a 24 anos	21,3	11,9	6,5	30,5	3,6	14,8	69,5
	25 a 39 anos	50,8	28,5	9,3	18,2	5,2	41,5	81,8
	40 a 59 anos	57,9	32,5	14,1	24,4	7,9	43,8	75,6
	60 anos ou mais	36,4	20,4	27,1	74,5	15,2	9,3	25,5

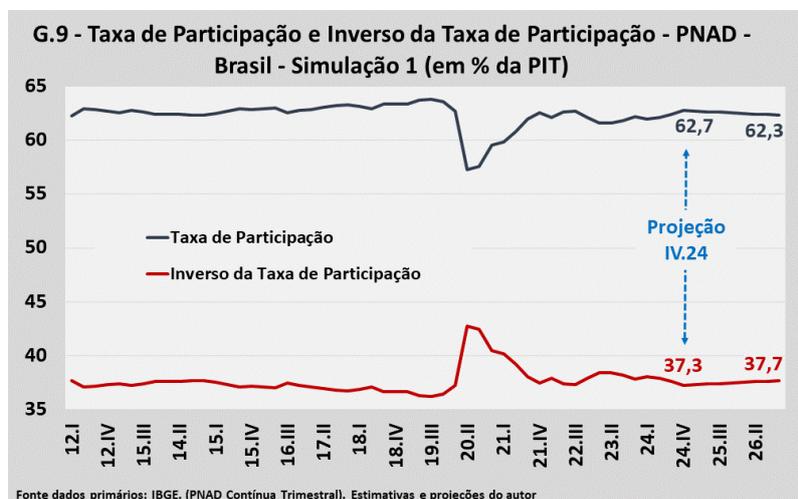
Fonte: Dados primários: IBGE. (PNAD Contínua Trimestral e Mensal) Elaboração e projeções do autor.

No segundo grupo de linhas (IV.2025) estão as projeções para o quarto trimestre de 2025; note-se, na Coluna 4, que as projeções para o *Inverso da Taxa de Participação de cada grupo etário* são as mesmas projetadas para o quarto trimestre de 2024. Quando ponderadas pela *População em Idade de Trabalhar* (Coluna 1) elas geram a *População Fora da Força de Trabalho* de cada um desses grupos em milhões de pessoas (Coluna 3), que somadas chegam a sessenta e seis milhões e oitocentas mil. A divisão dessa soma pelo total que

aparece na Coluna 1 (um pouco mais de setenta e oito milhões de pessoas) fornece o *Inverso da Taxa de Participação* no quarto trimestre de 2025, que é 37,5% - ou seja, 0,2 pontos percentuais acima do projetado para o último trimestre de 2024.

No caso da comparação entre esses dois trimestres tal crescimento decorre principalmente do fato do peso da população com mais de 60 anos na *População em Idade de Trabalhar* avançar de 19,9% para 20,4% (ver Coluna 2), e do fato do *Inverso da Taxa de Participação* nesse grupo etário (74,5%) ser maior do que a média do universo da população. Isso pode ser constatado comparando as contribuições em pontos percentuais de cada grupo etário para a taxa total no último trimestre de 2024 e no último trimestre de 2025 (Coluna 5).

A partir da projeção da *População Fora da Força de Trabalho* obtivemos, por resíduo, a *População na Força de Trabalho*, assim como a relação dessas variáveis com a *População em Idade de Trabalhar*, representadas no Gráfico 9; a Taxa de Participação Total, como pode ser visto, recua de 62,7% para 62,3%, a despeito da estabilidade do *Inverso da Taxa de Participação* por grupo etário.



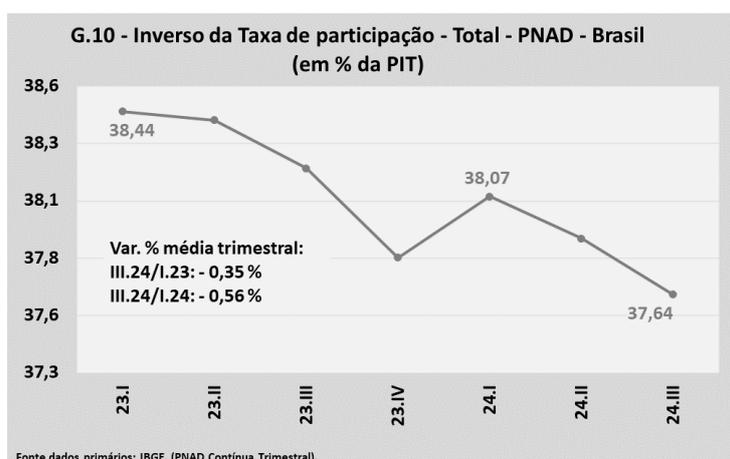
#### IV.2 - Simulações 2, 3 e 4.

A projeção do *Inverso da Taxa de Participação* para o quarto trimestre de 2024 nas **Simulações 2, 3 e 4** é a mesma adotada no caso da **Simulação 1**, mas para os trimestres seguintes não realizamos projeções por grupo etário - até mesmo porque existe uma combinação infinita de possibilidades que podem

levar à evolução que definimos a priori para o *Inverso da Taxa de Participação* total.

No caso da **Simulação 2** assume-se que o *Inverso da Taxa de Participação* total, e não de cada grupo etário, permanece constante. Depreende-se de imediato - dado o que foi demonstrado na discussão da **Simulação 1** - que ao menos em um dos grupos etários tal variável teria que apresentar queda, para compensar os efeitos da manutenção (ou mesmo aumento) que porventura fosse verificado nos demais coortes. Assim, a oferta de mão de obra na **Simulação 2** é um pouco maior do que a obtida na **Simulação 1**.

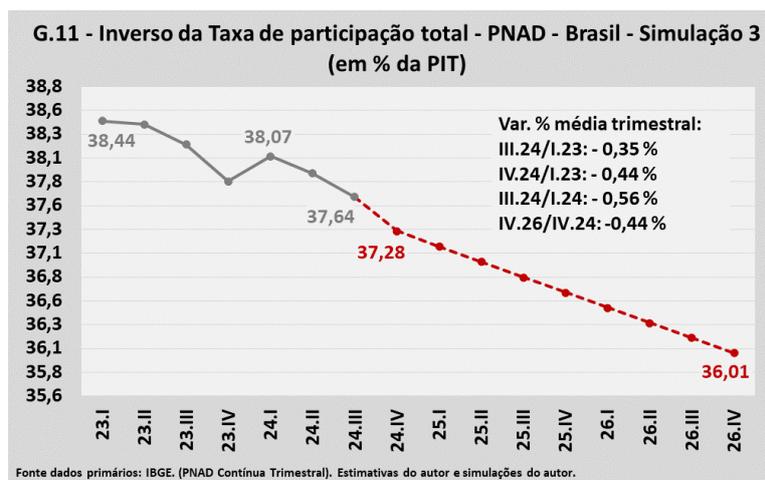
Como visto ainda na Introdução, essas duas primeiras simulações são as que apontam para um menor crescimento da *População na Força de Trabalho*; ou, em outros termos, representam os cenários nos quais a ocupação menos poderia crescer sem diminuir a *Taxa de Desocupação*. As **Simulações 3 e 4**, por sua vez, apresentam um resultado mais benigno. Se nos restringirmos aos períodos mais recentes verificamos que o *Inverso da Taxa de Participação*, vem caindo (ou, alternativamente, que a *Taxa de Participação* vem subindo).



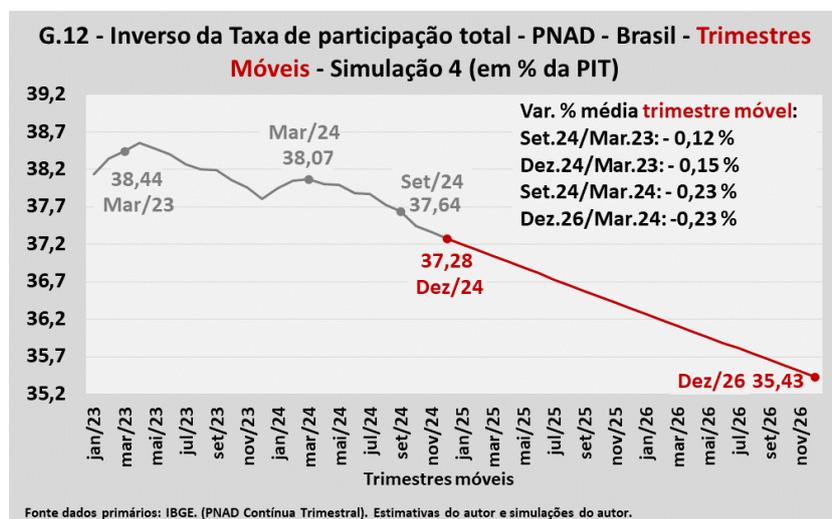
No gráfico 10, onde são representados os dados da PNAD Contínua Trimestral, nota-se que esse movimento tem início no segundo trimestre de 2023, sendo brevemente interrompido apenas no primeiro trimestre de 2024. Além disso, é possível verificar também que a queda se intensificou a partir do segundo semestre do ano passado.

A **Simulação 3** assume que a variação do *Inverso da Taxa de Participação* no próximo biênio seguirá o ritmo médio projetado para o período que vai do segundo trimestre de 2023 ao quarto trimestre de 2024 (ver gráfico

11); ou seja, a hipótese implícita é a de que a aceleração observada a partir do segundo semestre do ano passado não se sustenta.



A **Simulação 4**, por sua vez, admite que o ritmo de queda mais forte do *Inverso da Taxa de Participação* possa se manter por mais tempo. O Gráfico 12 traz a evolução da variação, mas agora **segundo trimestres móveis**, obtidos a partir da PNAD Contínua Mensal; a queda média projetada para o período abril a dezembro de 2024 (0,23 %), como se vê, é bem mais forte do que a projetada para o período abril de 2023 a dezembro de 2024.



Acumulando a taxa dos trimestres móveis (para se chegar à variação entre os trimestres terminados em março, junho, setembro e dezembro) obtêm-se o valor de 0,69%, vinte e três pontos base superior à adotada na Simulação 3 (ver Gráfico 13).

G.13 - Inverso da Taxa de participação total - PNAD - Brasil - Simulação 4  
(em % da PIT)



Fonte dados primários: IBGE. (PNAD Contínua Trimestral), Estimativas do autor e simulações do autor.